

Estabelecimentos, emprego formal e rendimentos: **OS PEQUENOS NEGÓCIOS NO RIO DE JANEIRO**

NOTA CONJUNTURAL • NOVEMBRO DE 2013 • Nº26



PANORAMA GERAL

Esta nota analisa o perfil dos pequenos negócios no Estado do Rio de Janeiro (ERJ) com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), atualizados até o ano de 2012. Para contextualizar, são fornecidas informações sobre o total de estabelecimentos formais, comparando-se com o Estado de São Paulo (ESP), o país e a Região Sudeste. Já os dados da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) permitem explorar as diferenças existentes dentro do estado.

Em 2012, o número de estabelecimentos formais no país chegou a 3,7 milhões¹, dos quais 7% (quase 275 mil) estão localizados no ERJ. Desde 2002, o total de empresas formais aumentou 51% no Brasil e 28% no ERJ. As mesmas taxas de variação foram observadas para os pequenos negócios, que totalizam 265,5 mil no estado e 3,6 milhões no país.

A expansão dos estabelecimentos gerou quase 19 milhões de empregos formais no Brasil entre 2002 e 2012, sendo 8% (1,6 milhão) no ERJ. Contudo, nesse período, o estado apresentou o terceiro menor incremento anual médio no número de empregados formais do país.

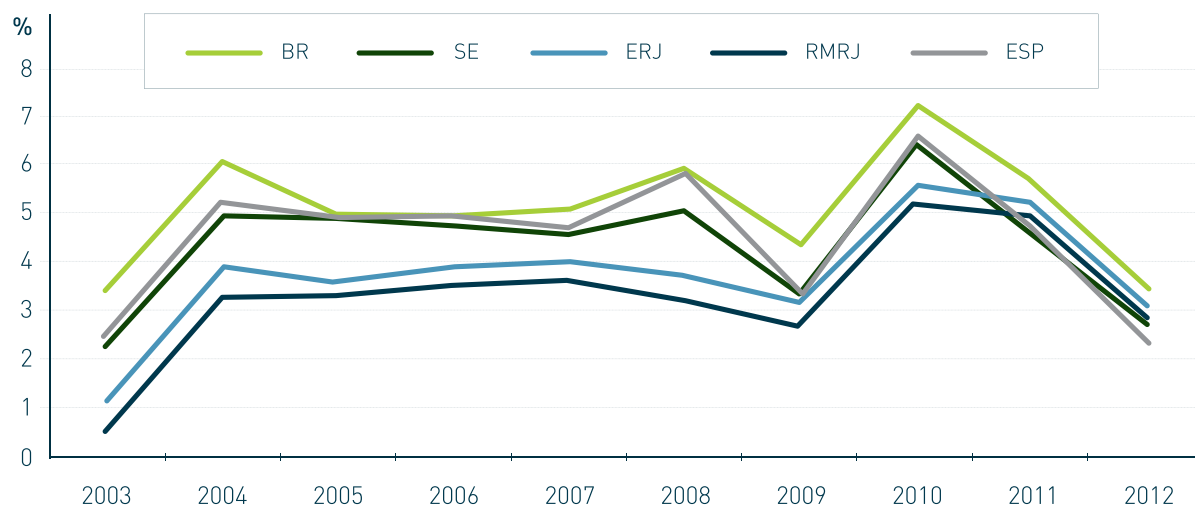
Como pode ser visto no Gráfico 1, a taxa de crescimento do emprego nos pequenos negócios no ERJ foi inferior à brasileira, à observada na Região Sudeste e à verificada no Estado de São Paulo ao longo da década. Porém, a partir de 2011 ela superou as duas últimas. No entanto, isso se deu num cenário de desaceleração. A trajetória da

1. Nesta nota, não foram considerados os estabelecimentos que declararam a RAIS negativa, ou seja, que não possuíam empregados e/ou mantiveram suas atividades paralisadas durante o ano-base. Em consonância com os demais produtos do Observatório, optou-se por essa abordagem, pois esses dados trazem complicações para a análise, já que não é possível diferenciar empresas paralisadas de empresas sem empregados. Para conhecimento, o número de empresas formais é significativamente mais alto se incluída a RAIS negativa e equivaliu, em 2012, a 542,6 mil no ERJ, e a 7,9 milhões no país.

taxa do Sudeste (SE) é puxada pela do ESP, que caiu 4 pontos percentuais (p.p.) desde 2010. Ademais, esse indicador está abaixo do patamar da crise de 2008/09 nos cinco recortes territoriais analisados. É importante ressaltar que a desaceleração do aumento no número de empregados não se restringiu aos pequenos negócios no último ano.

A nota está organizada da seguinte forma: na primeira seção, analisa-se a evolução do número de estabelecimentos e pequenos negócios entre os anos 2002 e 2012. A seguir, aborda-se a participação dos pequenos negócios no emprego e na remuneração total e os rendimentos de seus empregados. Por último, é realizada uma análise setorial com o intuito de averiguar onde os pequenos negócios são mais representativos e os diferenciais salariais existentes com relação às médias e grandes empresas.

GRÁFICO 1 | TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO NOS PEQUENOS NEGÓCIOS FONTE: IETS com base nos dados da RAIS / MTE.

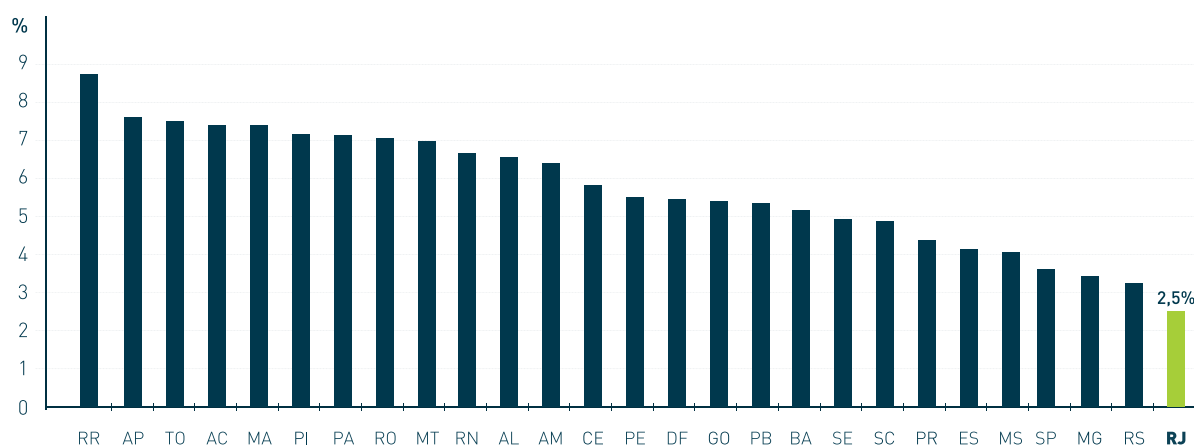


ESTABELECIMENTOS

O ERJ possui o quinto maior número absoluto de estabelecimentos formais do país (aproximadamente 275 mil), atrás de São Paulo (980 mil), Minas Gerais (485 mil), Rio Grande do Sul (299 mil) e Paraná (295 mil). As 275 mil empresas fluminenses representam 15% das existentes na Região Sudeste e 7% do total do país.

Entre 2002 e 2012, o número de estabelecimentos formais no país cresceu 4,2% ao ano, chegando a mais de 3,6 milhões. No Estado do Rio de Janeiro, a taxa de crescimento anual foi de 2,5% na década – a menor do país.

GRÁFICO 2 | TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS ENTRE 2002 E 2012 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS / MTE.



Vale mencionar que, de maneira geral, a taxa de crescimento dos estabelecimentos entre 2002 e 2012 foi mais baixa (inferior a 5%) nos estados que concentram uma grande proporção de empresas formais. O oposto ocorreu na outra ponta da distribuição, em que o incremento médio anual no número de estabelecimentos ultrapassou 5%.

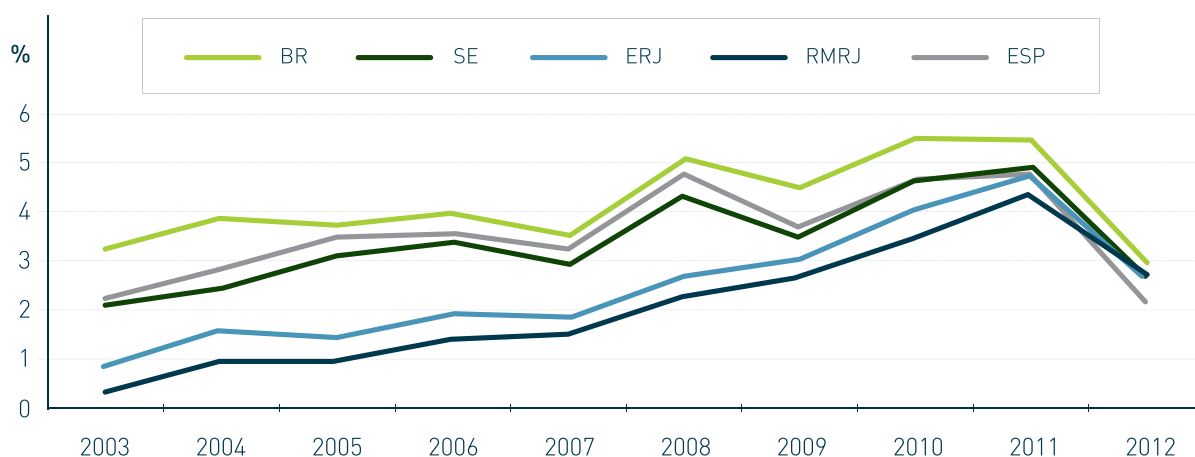
Em 2012, os pequenos negócios² corresponderam a 97,5% do total de estabelecimentos no Brasil e a 97,3% na Região Sudeste. No ERJ, esse percentual equivaliu a 96,7%, sendo semelhante ao observado na média da Região Norte, apesar de próximo do verificado no Estado de São Paulo (97,1%).

A distribuição dos pequenos negócios pelos estados brasileiros segue o mesmo padrão do total de estabelecimentos formais. Assim, o Estado do Rio de Janeiro possui a quinta maior participação no país, com 7,6% dos pequenos negócios brasileiros. Nota-se um processo de desconcentração dos pequenos negócios no país na última década: houve redução da proporção de pequenos negócios nos estados mais representativos (especialmente no ERJ e exceto no Paraná) e aumento da participação dos demais estados.

2. Foram considerados pequenos negócios os estabelecimentos industriais e da construção civil com até 99 ocupados e as empresas agropecuárias, do comércio e dos serviços que empregam no máximo 49 pessoas.

Como pode ser visto no Gráfico 3, entre 2003 e 2011 a taxa de crescimento dos pequenos negócios no ERJ foi inferior à registrada no Brasil, no SE e no ESP, mas se caracterizou por uma trajetória ascendente e sem oscilações. Entretanto, em 2012 houve uma mudança de comportamento nesse indicador: o ERJ apresentou uma taxa de crescimento superior à de sua região natural e à do Estado de São Paulo pela primeira vez na década.

GRÁFICO 3 | TAXA DE CRESCIMENTO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS FONTE: IETS com base nos dados da RAIS / MTE.

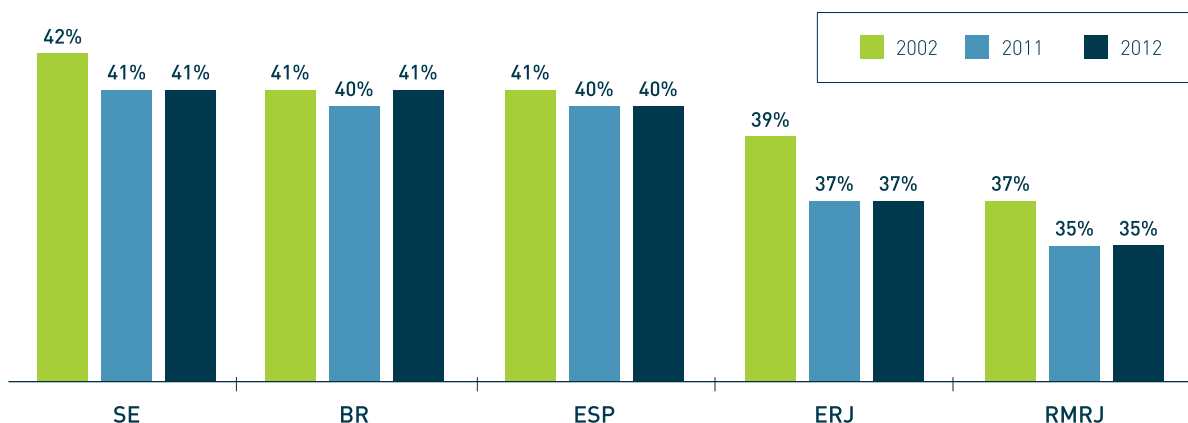


EMPREGO E RENDIMENTOS

Em 2012, os estabelecimentos abrangidos pelas RAIS foram responsáveis por 47,5 milhões de empregados, 4,5 milhões deles no ERJ (76% na RMRJ). Desde 2002, o emprego formal cresceu 65% no Brasil, 59% na Região Sudeste, 53% no ERJ, 48% na RMRJ e 60% no ESP. Os pequenos negócios apresentaram desempenho mais modesto, em particular no ERJ e na RMRJ, em que a variação no número de contratados por eles foi 9 p.p. inferior à observada para o total de estabelecimentos.

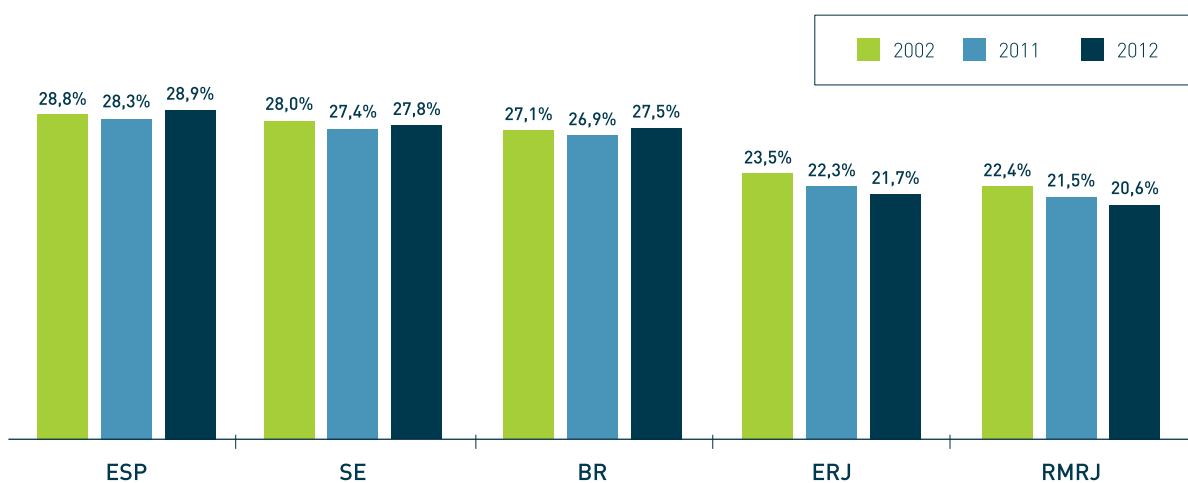
Assim, entre 2002 e 2012, houve queda na proporção de empregados formais alocados em pequenos negócios relativamente aos ocupados nas médias e grandes empresas na Região Sudeste, no Estado de São Paulo e no Rio de Janeiro. De acordo com o Gráfico 4, no último ano os pequenos negócios responderam por 40% dos empregos formais no ESP, 37% no ERJ e 35% na RMRJ. No Brasil, essa porcentagem se manteve estável em 41%.

GRÁFICO 4 | PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO EMPREGO FORMAL FONTE: IETS
com base nos dados da RAIS / MTE.



Na década passada, a participação dos pequenos negócios na massa salarial se manteve estável no Brasil (em 27%), na Região Sudeste (28%) e no Estado de São Paulo (29%), mas caiu no Rio de Janeiro. Em 2012, 22% e 21% da remuneração dos empregados formais veio dos pequenos negócios no ERJ e na RMRJ, respectivamente.

GRÁFICO 5 | PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NA MASSA SALARIAL FONTE: IETS
com base nos dados da RAIS / MTE.



Ao ranquear os estados brasileiros por sua participação no emprego formal e na massa salarial em 2012, nota-se que o ERJ fica abaixo de todos os da Região Sudeste, Sul e Centro-Oeste, exceto o Distrito Federal. Chama a atenção o fato de a contribuição

dos pequenos negócios na massa salarial ser menor no ERJ do que nos estados nordestinos (com exceção de Sergipe), em Roraima e Tocantins. Assim, o ERJ está à frente apenas de seis estados brasileiros.

O Rio de Janeiro tradicionalmente apresenta rendimentos do trabalho maiores do que o restante do país. Em 2012, a remuneração média nos estabelecimentos formais foi de R\$ 2.372 no ERJ (R\$ 2.503 na RMRJ), acima da observada não apenas no Brasil (R\$ 1.997), mas também na Região Sudeste (R\$ 2.138) e no Estado de São Paulo (R\$ 2.244). Em parte, isso se deve ao crescimento dos salários nas empresas formais fluminenses ao longo da década, que foi superior ao verificado nesses recortes territoriais. Destaca-se o crescimento dos rendimentos no estado entre 2011 e 2012, de 8%, versus 3% no Sudeste e no país, e de apenas 1% no ESP.

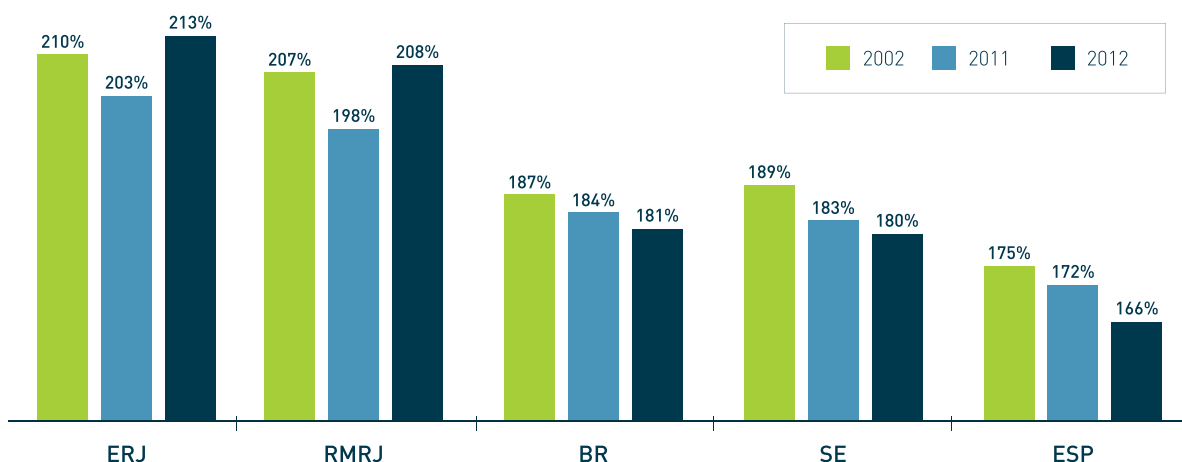
A remuneração média mais alta no ERJ se deve aos altos salários dos empregos formais nas médias e grandes empresas. Em 2012, o salário nesses estabelecimentos foi um pouco maior na RMRJ (R\$ 3.060) do que no estado (R\$ 2.952), e superior em 21% quando comparado à média brasileira, 13% à da Região Sudeste e 10% ao do Estado de São Paulo.

Quando se analisa a remuneração média nos pequenos negócios do ERJ, o quadro é diferente. Em 2012, ela era de R\$ 1.387, ligeiramente superior à verificada no Brasil (R\$ 1.346), mas inferior à observada na Região Sudeste (R\$ 1.449) e no Estado de São Paulo (R\$ 1.609). Já na RMRJ, esse valor correspondeu a R\$ 1.471. Ou seja, os pequenos negócios têm menos peso na economia metropolitana, porém a remuneração de seus empregados é mais elevada.

Consequentemente, a diferença entre os salários nos pequenos negócios e nas médias e grandes empresas é elevada no Rio de Janeiro. Em 2012, esse indicador equivaleu a 208% na RMRJ e 213% no ERJ, o quarto estado com maior diferencial salarial por tamanho do estabelecimento (atrás somente do Distrito Federal, do Amapá e de Sergipe). Para efeito de comparação, esse percentual foi igual a 166% no Estado de São Paulo. Além disso, no Brasil e na Região Sudeste, os empregados nas médias e grandes empresas ganham em torno de 80% a mais do que os que trabalham nos pequenos negócios.

GRÁFICO 6 | DIFERENCIAL DE SALÁRIOS ENTRE PEQUENOS NEGÓCIOS E MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS

FONTE: IETS com base nos dados da RAIS / MTE.

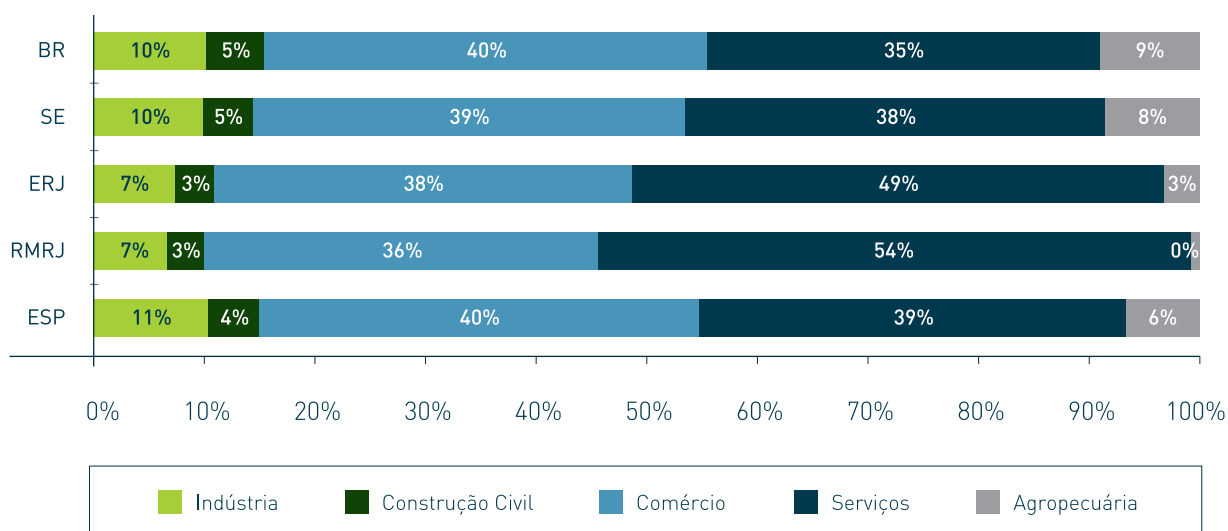


Como pode ser visto no Gráfico 6, ao contrário do que ocorreu nos outros recortes territoriais, houve aumento no diferencial de salários do ERJ e da RMRJ entre 2011 e 2012. Com efeito, apenas no Rio de Janeiro o crescimento da remuneração nas médias e grandes empresas superou o verificado nos pequenos negócios no último ano.

ANÁLISE SETORIAL

No Gráfico 7, pode-se observar a distribuição setorial dos pequenos negócios. Nota-se a importância do setor terciário – comércio e serviços – em todo o país e, particularmente, na RMRJ, onde responde por 90% das atividades. No Rio de Janeiro, os serviços concentram o maior percentual de pequenos negócios. No Estado de São Paulo, na Região Sudeste e no país, esse papel cabe ao comércio, que, entre 2002 e 2012, registrou taxas de crescimento superiores às do ERJ. A porcentagem de negócios de pequeno porte na indústria, na construção civil e na agropecuária é maior no ESP, no SE e no Brasil do que no estado e na RMRJ.

GRÁFICO 7 | DISTRIBUIÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS POR SETOR 2012 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS / MTE.



As Tabelas 1 e 2 apresentam a participação dos pequenos negócios no emprego formal e na massa salarial nos cinco setores de atividade. Como regra geral, a primeira é maior do que a segunda. Isso indica que a importância desses estabelecimentos na manutenção do emprego é maior do que na remuneração e evidencia o diferencial salarial em relação às médias e grandes empresas visto na seção anterior por outro prisma. Ademais, os pequenos negócios metropolitanos têm menor peso no emprego e maior relevância na massa salarial do que no ERJ, igualmente visto na seção anterior. Logo, os salários na RMRJ são mais altos do que na média do estado, como pode ser constatado na Tabela 3, que mostra a remuneração média nos pequenos negócios por setor.

TABELA 1 | PARTICIPAÇÃO NOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO EMPREGO FORMAL POR SETOR – 2012 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS / MTE.

	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIA
BR	41,5%	48,6%	71,8%	26,8%	64,3%
SE	40,6%	46,6%	69,6%	28,7%	63,7%
ERJ	35,7%	34,2%	66,2%	28,1%	84,8%
RMRJ	34,3%	34,2%	62,8%	27,3%	82,1%
ESP	40,0%	49,9%	67,7%	28,4%	52,9%

TABELA 2 | PARTICIPAÇÃO NOS PEQUENOS NEGÓCIOS NA MASSA SALARIAL POR SETOR – 2012 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS / MTE.

	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIA
BR	28,5%	38,0%	63,3%	17,5%	56,2%
SE	26,1%	36,4%	59,3%	19,4%	54,0%
ERJ	17,5%	26,9%	56,5%	16,5%	83,1%
RMRJ	19,2%	28,3%	53,0%	15,5%	86,5%
ESP	27,6%	39,5%	56,7%	20,5%	44,5%

TABELA 3 | REMUNERAÇÃO MÉDIA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS POR SETOR (R\$) – 2012 FONTE: IETS com base nos dados da RAIS / MTE.

	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	AGROPECUÁRIA
BR	1.465	1.292	1.205	1.479	999
SE	1.635	1.381	1.280	1.570	993
ERJ	1.671	1.554	1.133	1.489	903
RMRJ	1.895	1.666	1.188	1.548	1.201
ESP	1.808	1.452	1.439	1.719	1.119

INDÚSTRIA

Em 2012 os pequenos negócios empregaram 36% e 34% dos ocupados no setor no ERJ e na RMRJ, respectivamente. Esse percentual foi de ao menos 40% nos outros recortes territoriais. A contribuição dos pequenos negócios industriais para a massa salarial no ERJ e na RMRJ é baixa, se comparada à apresentada em outras regiões de análise, e não chegou a 20% em 2012. Ainda assim, o salário dos trabalhadores industriais fluminenses nesses estabelecimentos é mais alto do que a média brasileira e a da Região Sudeste, embora abaixo do recebido no ESP.

CONSTRUÇÃO CIVIL

A participação dos estabelecimentos de pequeno porte no emprego formal e na massa salarial no setor da construção é mais baixa no ERJ do que no Brasil, na Região Sudeste e no Estado de São Paulo. Entretanto, em 2012 o salário médio nos pequenos negócios na construção civil no Estado Rio de Janeiro (R\$ 1.554) ultrapassou não apenas o dos trabalhadores brasileiros (R\$ 1.292) e do SE (R\$ 1.381) nesse setor, como também o dos paulistas (R\$ 1.452).

COMÉRCIO

Em 2012, as pequenas empresas comerciais empregaram uma parcela substancial dos trabalhadores do setor (66% no ERJ e 72% no Brasil) e foram responsáveis por uma grande fatia da remuneração total (57% e 63%, respectivamente). Contudo, segundo a Tabela 3, os rendimentos nesse setor são superiores apenas aos obtidos na agropecuária – exceto na RMRJ. Além disso, os estabelecimentos comerciais de pequeno porte pagaram menos aos seus empregados no estado (R\$ 1.133) e na Região Metropolitana (R\$ 1.188) do que no Estado de São Paulo (R\$ 1.439), no Sudeste (R\$ 1.280) e no Brasil (R\$ 1.205) em 2012.

SERVIÇOS

Os pequenos negócios do setor serviços contribuem com quase 30% dos empregos formais no ERJ, representando um percentual ligeiramente superior à média brasileira, à do Sudeste e à do ESP. Entretanto, verifica-se uma baixíssima participação dos estabelecimentos de pequeno porte na massa salarial no Rio de Janeiro, de pouco mais de 15% no último ano analisado, indicando maior precariedade do emprego nesse setor no ERJ.

Assim, em 2012 os rendimentos dos empregados em pequenos negócios no setor de serviços no ERJ (R\$ 1.489) foram inferiores aos observados no ESP (R\$ 1.719) e no Sudeste (R\$ 1.570), mas equivalentes aos verificados no país (R\$ 1.479). Ao considerar o total dos estabelecimentos, os salários fluminenses nesse setor foram superiores aos brasileiros e do SE nesse mesmo ano³. Ou seja, o baixo patamar da remuneração nos serviços no ERJ é uma particularidade dos pequenos negócios.

3. Esse é o único setor em que há uma mudança na comparação entre ERJ, ESP, SE e Brasil quando se considera a remuneração média em todos os estabelecimentos, ao invés de somente nos pequenos negócios.

AGROPECUÁRIA⁴

Os poucos estabelecimentos formais na agropecuária no Rio de Janeiro (pouco mais de 7 mil – 2% do total do país) são pequenos negócios, como pode ser observado por sua alta participação na massa salarial e no emprego formal, que ultrapassou 80% em 2012 tanto no ERJ quanto na RMRJ. A remuneração das pequenas empresas nesse setor é baixa, principalmente no Estado do Rio de Janeiro, onde o salário médio em 2012 foi de R\$ 903, cerca de 90% do registrado no Brasil e na Região Sudeste e 80% do verificado no Estado de São Paulo.

Enfim, a partir da análise setorial, conclui-se que o alto diferencial de salários apontado na última seção está relacionado, em alguma medida, à composição setorial dos pequenos negócios no Rio de Janeiro por duas vias. Por um lado, pelo maior peso do comércio e dos serviços, que pagam salários médios inferiores aos da indústria e da construção civil. Por outro, pela qualidade ou pela produtividade mais baixa do comércio e dos serviços no ERJ, que pagam salários médios inferiores aos observados nos demais recortes territoriais.

EM RESUMO

Entre 2011 e 2012, o ERJ quebrou uma trajetória de baixo crescimento dos pequenos negócios, registrando uma expansão superior à verificada na média do Sudeste e na do ESP. Apesar disso, esses pequenos negócios tiveram a menor expansão do emprego formal entre os 27 estados brasileiros.

Entre 2002 e 2012, houve queda na participação dos pequenos negócios fluminenses no emprego formal e na massa salarial, que corresponderam, respectivamente, a 37% e 22% no último ano analisado. Isso indica que a importância desses estabelecimentos na manutenção do emprego é maior do que na remuneração e evidencia o diferencial de salários existente em relação às médias e grandes empresas. Em 2012, os empregados nesse tipo de estabelecimento recebiam mais de duas vezes o salário médio dos que trabalham nos pequenos negócios no ERJ. Ademais, houve aumento no diferencial salarial no estado no último ano.

4. Como os estabelecimentos agropecuários prescindem de CNPJ, a grande maioria de seus proprietários não declara informações para a RAIS. Isso explica a baixa representatividade desse setor entre as empresas formais.

A análise setorial mostra que essa diferença está relacionada a dois aspectos: i) a concentração dos pequenos negócios no setor terciário, que usualmente paga salários inferiores aos da indústria e da construção civil (principalmente o comércio); ii) a baixa remuneração do comércio e dos serviços nos estabelecimentos de pequeno porte fluminenses em relação aos do Brasil e da Região Sudeste.

Enfim, dois destaques em 2012 podem evidenciar possíveis impactos dos grandes investimentos no Rio de Janeiro e colocam potenciais desafios para políticas de desenvolvimento dos pequenos negócios. Por um lado, houve uma quebra de tendência e o ERJ teve taxas de crescimento dos pequenos negócios na economia maiores que os recortes geográficos analisados. Por outro, exacerbaram-se as diferenças salariais entre empregados dos pequenos negócios e das médias e grandes empresas. Isso está relacionado, pelo menos em parte, à composição setorial dos pequenos negócios no Rio de Janeiro, com maior participação de serviços e comércio de baixa qualidade e remuneração, e aos altos salários nas médias e grandes empresas industriais. Mudar esse quadro requer uma combinação de investimentos que elevem a produtividade e competitividade dos pequenos negócios, promovam um salto na qualificação profissional e a melhora do ambiente de negócios. Por fim e não menos importante, é necessário uma articulação entre o setor público e as grandes empresas voltada para o desenvolvimento dos pequenos negócios.

E MAIS...

- Em 2012, cada empresa formal gastou, em média, 38,5 mil para pagar seus funcionários no Estado do Rio de Janeiro. Ao considerar somente os pequenos negócios, esse valor cai para 8,6 mil (dados da RAIS/MTE).